

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**GUSTAVO CAVALCANTI COUTO DE ARAUJO**

**LIVRO FOTOGRÁFICO SOBRE OS BASTIDORES DO CARNAVAL**

**CARNAVAL**

**SÃO PAULO**

**2018**

**GUSTAVO CAVALCANTI COUTO DE ARAUJO**

**LIVRO FOTOGRÁFICO SOBRE OS BASTIDORES DO CARNAVAL**

**CARNAVAL**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Professor Dr. José Alves Trigo.

**SÃO PAULO**

**2018**



Este trabalho de conclusão de curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

## Resumo

O carnaval é conhecido por todos os brasileiros, marcando o calendário de todas as capitais do Brasil. Acontecendo todos os anos, sempre no primeiro semestre do ano.

Para muitos é apenas folia, festa e diversão. Para outros é vida, amor e trabalho.

No imaginário de muitos brasileiros, o ano começa após o carnaval, e a festividade ficando adormecida o resto do ano. Este trabalho mostra justamente o contrário.

O carnaval não para.

Este trabalho tem a intenção de mostrar as atividades das agremiações, a vida das pessoas que vivem e respiram o carnaval. Mostrar o dia-a-dia dentro de um barracão, local onde o carnavalesco idealiza e monta o seu projeto. Lugar onde são construídos os grandiosos carros alegóricos que enchem os olhos do público.

Este livro mostra a estrondosa importância do carnaval na vida de muitos brasileiros, na economia e na cultura da cidade e do país.

Palavras chaves: Carnaval, festa, cultura popular

## Abstract

The carnival is known by all Brazilians, marking the calendar of all the capitals of Brazil. Happening every year, always in the first half of the year. For many it's just partying, partying and fun. For others it is life, love and work.

In the imagination of many Brazilians, the year begins after the carnival, and the holiday is falling asleep the rest of the year. This work shows just the opposite.

The carnival does not stop.

This work has the intention of showing the activities of the associations, the lives of the people who live and breathe the carnival. Show the day-to-day inside a shed, where the carnivalesque idealizes and builds his project. Place where the great floats that fill the eyes of the public are built.

This book shows the resounding importance of carnival in the lives of many Brazilians, in the economy and culture of the city and the country.

Keywords: Carnival, party, popular culture

## Sumário

<b>1.Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2.Referencial teórico.....</b>	<b>11</b>
2.1 Bastidores.....	12
2.2 Cobertura jornalística.....	14
2.3 Fotojornalismo.....	15
<b>3. Planejamento da peça.....</b>	<b>18</b>
<b>4. Considerações finais.....</b>	<b>21</b>
<b>5. Bibliografia.....</b>	<b>23</b>
<b>6. Anexos.....</b>	<b>25</b>

## 1. Introdução

As festas carnavalescas são antigas na história da humanidade e podemos encontrá-las entre os festivais característicos do final da Idade Média, como festa que acontece anualmente na semana anterior à Páscoa. (COSTA, Cândida Rosa Ferreira; ANDRADE, Regina Glória, 2003. P.2)

Festividade popular que chegou ao então Brasil colônia, trazida pelos colonos portugueses. Festa carnavalesca que era caracterizada por verdadeiras batalhas com água, farinha e fuligem, que com o tempo foi evoluindo e se espalhando em todas as regiões brasileiras, ganhando a companhia do ritmo do samba, das marchas, do frevo e dos confetes e serpentinas.

Evento que atrai muitos turistas para conhecer os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde se firmaram as escolas de samba e os blocos carnavalescos.

Escolas e blocos que se consolidaram com o passar das décadas em seus bairros e arrastam a comunidade local todos os anos para a folia. Os espectadores não assistem o carnaval, eles o vivem. Uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo o povo. ( BAKHTIN, 1987, p. 6)

Neste trabalho, o foco são as escolas de samba. O objetivo do projeto é apresentar, por meio de texto e fotos e de forma objetiva, a identidade que as agremiações possuem e que levam todos os anos para os desfiles, a participação das empresas que ajudam a financiar as escolas, as atividades ao decorrer do ano e a interação com os componentes e outras agremiações. Os bastidores e a linha de produção do carnaval paulistano das escolas de samba, o pré-carnaval e o pós-carnaval, e a importância histórica e cultural para muitas famílias, que vivem do carnaval.

No estado de São Paulo, 14 escolas de samba que disputam o título do grupo especial, no Rio de Janeiro, são 12 escolas na série especial. Os trabalhos se iniciam logo após o término do carnaval, planejando os detalhes para a disputa do ano seguinte. No grupo especial, as agremiações com maior poder monetário e que possuem uma comunidade presente trabalham para disputar o título de campeã do carnaval.

No grupo de acesso do carnaval paulistano, oito agremiações disputam por duas vagas no grupo de elite do samba. com sérias dificuldades, normalmente, essas



escolas de menor expressão preparam um carnaval modesto e com poucos recursos, tentando superar as escolas tradicionais que após serem rebaixadas, disputam o acesso ao grupo especial.

Com o passar dos anos e com crescimento constante do carnaval paulistano, veio a necessidade de criar uma organização civil entre as escolas capaz de planejar, estruturar e executar o evento. A Liga das escolas de samba de São Paulo foi fundada em meados dos anos 80, época que os desfiles aconteciam na Avenida Tiradentes. Poucos anos após a fundação, em 1991, é inaugurado o sambódromo do Anhembi, idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Com o desenvolvimento, o carnaval das escolas de samba ganhou de vez o seu lugar com evento oficial presente no calendário de São Paulo, impulsionando a economia, gerando empregos formais e informais, negócios e estimulando a cultura e integração as comunidades da cidade com o samba.

Este trabalho responde a seguinte questão: Como um livro fotográfico pode mostrar o processo de idealização e planejamento do carnaval e como é o cotidiano de quem vive e trabalha disso?

Por meio de texto e fotos, o livro demonstra as semelhanças e diferenças entre as épocas. No caso, o texto pretende apresentar perfis e cenários encontrados tanto em entrevistas e observações nas escolas de samba. Assim, personagens e fatos históricos podem dialogar com as pessoas que frequentam a agremiação há mais tempo, dentre aquelas mais novas.

A respeito da interação e socialização entre as agremiações é notado nas festas que realizam em conjunto, campeonatos esportivos e nos momentos de maior necessidade, como por exemplo, em 2007, 2012 e 2018, três escolas ( Mancha Verde, Mocidade Alegre e Acadêmicos do Tucuruvi) perderam adereços e alegorias em incêndios nos ateliês e contaram com a ajuda das co-irmãs com matérias e outros recursos.

Neste ano, 2018, a escola Acadêmicos do Tucuruvi perdeu aproximadamente 90% das fantasias confeccionadas no ateliê em um incêndio, um mês antes dos desfiles. Em consenso, as demais agremiações ajudaram com o que era possível e, em reunião, decidiram que a escola afetada não seria julgada e que não seria rebaixada para o grupo de acesso.

Na questão jornalística, o trabalho apresenta tanto a importância histórica e cultural. Além disso, existem motivos pessoais para a realização deste trabalho, envolvendo o meu interesse pela cultura brasileira e o meu envolvimento com o carnaval paulistano.

Com a pesquisa exploratória, a necessidade de uma pesquisa qualitativa do assunto, obtenção de entrevistas com integrantes das escolas para conversar sobre o seu dia-a-dia dentro da agremiação. A pesquisa qualitativa realizada com o objetivo de entender o porquê de certas coisas, como as escolhas são feitas nesse mundo carnavalesco, a percepção da comunidade e dos integrantes da escola, e etc.

Priorizando informações de qualidade, nomes renomados no mundo carnavalesco foram selecionados, acompanhando o dia de trabalho.

Artigos de Cândida Rosa Ferreira Costa, Bakhtin e Boris Kossoy foram usados como base para a construção deste projeto. Além de informações colhidas por meio de reportagens de importantes veículos de comunicação e dos próprios personagens entrevistados.

## 2. Referencial teórico

O carnaval como festa popular está presente na sociedade desde a Idade Média, onde a festa era conduzida de outra maneira, mas com aspectos marcantes que podemos encontrar nos dias de hoje. Hoje, essência do carnaval é o riso e a alegria, para Bakhtin, a festa popular no século XIV abolia durante o carnaval a hierarquia, leis, proibições e restrições, padrões determinantes do sistema e da ordem cotidiana.

Os festejos do carnaval, com todos os atos e ritos cômicos que a ele se ligam, ocupavam um lugar muito importante na vida do homem medieval. Além dos carnavais propriamente ditos, que eram acompanhados de atos e procissões complicadas que enchiam as praças e as ruas durante dias inteiros, celebravam também a “festa dos tolos” e a “festa do asno”; existia também um “riso pascal” muito especial e livre, consagrado pela tradição. ( BAKHTIN, 1987, p. 4)

No Brasil, o carnaval se firmou como a maior festa popular. Além dos famosos carnavais de rua, que fecham grandes avenidas e praças nas principais capitais do país, temos as Escolas de Samba, que trabalham de forma incisiva para se apresentar no sambódromo, disputando um título. Antes de forma menos organizada, marcando apenas encontros.

A expressão “escola de samba” tem sua origem no Estácio (bairro do Rio de Janeiro) no final da década de 1920, onde, na rua Joaquim Palhares, existia uma antiga Escola Normal da Corte, que servia como ponto de referência para o encontro de sambistas se definirem como os “mestres do samba” ( GOLDWASSER, 1975)

Atualmente as escolas exercem um trabalho maior e não apresentam esse caráter temporário, visando meios de produzir um desfile com o mínimo de erros possíveis para o próximo ano, seguindo as regras e sendo julgadas nos critérios que as mesmas criaram. Parando o mínimo de tempo possível, alguns setores das escolas voltam com as atividades poucos dias depois da apuração das notas, visando definir as diretrizes do próximo carnaval, definindo o enredo o quanto antes para dar o tempo exato de pesquisa, realizando trocas no corpo diretivo, contratações e dispensas de profissionais, etc.

Nos seus primórdios, as escolas de samba tinham um caráter extremamente temporário, reunindo-se apenas nas proximidades do carnaval. Surgiram nos anos 20 e emergiram dos blocos que desfilavam pelas ruas do Rio de Janeiro, agregando as camadas pobres da população. A oficialização desta festa, em

1935, todavia, condicionou-as a uma definição formal: uma entidade civil sem fins lucrativos. (COSTA, Cândida Rosa Ferreira; ANDRADE, Regina Glória, 2003, P.4)

A comunidade da região faz a escola. No Rio de Janeiro, é possível encontrar as mais tradicionais escolas de samba nas encostas dos morros beirando as principais favelas do estado. Em São Paulo, diferente do estado carioca, muitas escolas estão distantes das principais favelas da cidade, porém, em ambos os estados, grande parte da comunidade que integram as agremiações estão nas camadas mais pobres da população. Tendo conhecimento deste fato, é possível ver e acompanhar ações sociais que acontecem dentro e fora das quadras das escolas, visando o bem-estar dos componentes e dos moradores da região.

## **2.1 - Bastidores**

As agremiações funcionam de forma complexa, organizadas em diversos setores, trabalhando em conjunto para dar liga no final do trabalho. Com o enredo definido, o samba é desenvolvido, a bateria ensaia o ritmo junto com o time de canto, que prepara os arranjos. Com a melodia definida, as alas coreografadas ensaiam, e assim segue o trabalho em conjunto das escolas.

Uma escola de samba está dividida em instâncias distintas: barracão, quadra, alas e enredo, o que seria o tema. Ao carnavalesco de uma escola cabe a função vital da criação do enredo e de seu desenvolvimento. Todavia este trabalho vai muito além na realização das fantasias, na construção dos sonhos e na sustentação do belo, manifestado e presente nos setores e produções do carnaval apresentado pelas escolas na avenida. (COSTA, Cândida Rosa Ferreira; ANDRADE, Regina Glória, 2003, P.5)

Ao carnavalesco, cabe a responsabilidade de pensar setor por setor da escola no desfile. Cabe a ele a função criativa, no desenho e na produção das fantasia e alegoria, que devem estar de acordo com a proposta do enredo escolhido. Trabalha diretamente com a equipe de artistas, que auxiliam na confecção das alegorias.

Após pensar setor por setor, cabe ao carnavalesco se reunir e acompanhar o trabalho dos ferreiros e marceneiros, responsáveis pela base dos carros alegóricos. Deve também acompanhar o trabalho dos aderecistas, escultores e pintores.

O carnavalesco, além de idealizar todo o projeto da escola, atua também como gerente de barracão e ateliê.

Esses profissionais que trabalham durante o ano inteiro para apresentar um carnaval em uma avenida fechada destinada apenas a elas, avenida conhecida como sambódromo.

A festa e as Escolas de Samba têm um papel muito importante na vida de muitas pessoas. Atrás dessa grande festa, que vemos uma vez por ano, existe um grupo que funciona como se fosse uma empresa.

Essas escolas possuem um diferencial que muitas empresas tentam buscar, que é uma gama de profissionais altamente motivados, com criatividade e espírito de equipe. O carnaval, por meio das escolas de samba, gera lucro, estrutura, empregos e alegria. Percebe-se a existência de várias lideranças comprometidas com desafios e resultados, tornando a escola de samba uma grande empresa. (Lopes, 2009, P.1 )

O processo de carnaval é fundamental para a renda de várias pessoas, não necessariamente da comunidade ou amantes do samba, mas que por necessidade, atuam nesse mundo trabalhando na confecção de peças e adereços para as agremiações, dentro dos barracões e ateliês. Outras atuam em outras funções, como na zeladoria das sedes, assessoria de imprensa e nas questões jurídicas da agremiação.

Centenas de milhares de pessoas sobrevivem do carnaval das escolas de samba que além de gerar alegria, geram renda, comida e emprego. Ao longo do ano, são produzidos sambas enredo, carros alegóricos, fantasias, adereços de cabeça, coreografias e mais. No período do carnaval todo esse material é levado para a passarela do samba, e apresentado em desfile dionisíaco. (CHAGAS, 2006, P. 18)

Ao longo das décadas, o carnaval passou por grandes modificações nas estruturas, desde o modo de investir, até ao processo de montagem. Com o tempo, as festas e os próprios desfiles de escolas de samba deixaram de ser apenas folia, o carnaval também se tornou comercial. As Agremiações recebem uma quantia e vários benefícios da Prefeitura do Estado e contam com patrocínios para montar o seu espetáculo. Em 2018, cada escola do grupo especial recebeu 1,2 milhões da Prefeitura de São Paulo. Além dos patrocinadores e parceiros, que fornecem seus recursos em troca de visibilidade na quadra. Para o carnaval de 2018, a Prefeitura de

São Paulo, ainda na gestão do prefeito João Doria, repassou R\$ 39,3 mi para custear os desfiles das escola de samba, sem correção monetária.

A grande quantidade de propagandas dentro do sambódromo chama a atenção de quem vai assistir ao desfile. As empresas que investem em festas populares contribuem para a difusão da cultura, para o desenvolvimento da região e para a revitalização do “folclore” nacional. Desta forma, não só encanta os participantes da festa como os transforma em possíveis consumidores de sua marca. (Idem, p.6)

Segundo o regulamento da Liga das Escolas de Samba de São Paulo, as agremiações, durante o desfile oficial, não podem exibir, ou mencionar na letra do samba, as marcas das patrocinadoras. Por exemplo, semanas antes dos desfiles de 2010, a escola de samba Rosas de Ouro teve que modificar a letra do samba que contava a história do cacau. De forma clara, a escola mencionava o nome da principal patrocinadora no refrão do samba, tendo que alterá-lo pouco antes dos desfiles. As empresas patrocinadoras da Liga podem exibir suas marcas nos telões postados em lugares estratégicos, no início da avenida e no box onde a bateria passa a maior parte do desfile.

## **2.2 - Cobertura jornalística**

As coberturas jornalísticas do carnaval e sobre as escolas de samba começam meses antes dos desfiles. O tradicional carnaval do Rio de Janeiro, atrai um grande número de veículos de comunicação, trabalhando no Sambódromo e dentro das quadras das Escolas de Samba, essas agremiações que junto com a Liesa, têm acordos para a transmissão dos desfiles no Brasil e em outros continentes.

A atuação da Rede Globo de Televisão, dentro do tratamento jornalístico dado ao carnaval em suas transmissões televisivas, é fundamental para a festa. Como ela inicia a cobertura do evento alguns meses antes do carnaval, abrem-se com isso espaços publicitários aos que compram cotas. Ainda sobre a Rede Globo, os direitos de transmissão da tv se iniciaram após o pagamento pela transmissão em publicidade e em dinheiro, a partir de 1985, quando a LIESA assumiu a organização do desfile. (Idem, P. 7)

Sobre essa reflexão, podemos entender que com o passar dos anos, o evento se tornou cada vez mais comercial, com empresas comprando cotas e espaços publicitários. A transmissão na rede aberta de televisão e a atenção da imprensa

voltada para o carnaval pode proporcionar a escola um retorno financeiro expressivo, ainda mais se vencer a disputa entre as outras agremiações, ganhando maior visibilidade e chamando a atenção de empresas.

O apoio da *Rede Globo* é essencial para as agremiações, além do valor pago às escolas, a transmissão ao vivo potencializa a visibilidade das agremiações, da estrutura que elas levam para o sambódromo e da cultura brasileira.

### **2.3 Fotojornalismo**

As fotos neste trabalho pretendem mostrar o cotidiano das agremiações e identidade que elas adquiriram com o passar dos carnavais, contendo várias informações em uma única fotografia. Além da arte nela exposta, vários outros pontos de vista e outras formas de manifestação.

A história do fotojornalismo é uma história de tensões e rupturas, uma história do aparecimento, superação e rompimento de rotinas e convenções profissionais, uma história de oposições entre a busca da objectividade e a assunção da subjectividade e do ponto de vista, entre o realismo e outras formas de expressão, entre o matizado e o contraste, entre o valor noticioso e a estética, entre o cultivo da pose e o privilégio concedido ao espontâneo e à acção, entre a foto única e as várias fotos, entre a estética do horror e outras formas de abordar temas potencialmente chocantes, entre variadíssimos outros factores. E é também uma história que assiste, gradualmente, ao aumento dos temas fotografáveis, o mesmo é dizer, a uma história que assiste à expansão do que merece ser olhado e fotografado. (SOUZA, 2004, p. 08)

Deve ser considerado que o fotojornalismo nasceu inicialmente como um registro visual da verdade. Nesse caso, a fotografia serve como um comprovação irrefutável de um fato ou realidade. Assim, o livro pretende registrar por meio de fotos a identidade e a história que as escolas adquiriram com o tempo de uma forma objetiva, direta, rápida e prática, mas também deixando a livre interpretação e reflexão daqueles que estão lendo os textos e vendo as fotografias.

Desde seu surgimento e ao longo da sua trajetória, até os nossos dias, a fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva, “testemunha da verdade” do fato ou dos fatos. (Kossoy, 1999, P.18)

Além das fotografias pré planejadas, pensadas e com a intenção de transmitir mais mensagens do que aparentam ter, algumas outras devem e serão tiradas no ato, sem pensar, tiradas por instinto e depois analisadas.

As primeiras manifestações do que viria a ser o fotojornalismo notam-se quando os primeiros entusiastas da fotografia apontaram a câmara para um acontecimento, tendo em vista fazer chegar essa imagem a um público, com intenção testemunhal. (SOUZA, 2004, P.19)

O fotojornalismo nos permite conhecer e nos aventurar por diversos lugares diferentes e exóticos, alguns conhecidos por poucos, pouco frequentados e ignorados pela sociedade. Além de outros ambientes que, como por exemplo avenidas, que fazem parte do cotidiano da população, mas que apresentam pequenos detalhes ignorados pelas pessoas.

Os fotógrafos aventuram-se por vários caminhos. O gosto pelo exótico e a curiosidade pelo diferente, por exemplo, vão promover a produção e difusão de fotografias de intenção documental de locais distantes e de paisagens. (SOUZA,2004, p.21)

Deve-se considerar que a imagem pode provocar certas reações nas pessoas, no caso, as fotografias revelam que em simples lugares, é produzido todo o material que vai deslumbrar os olhos do público durante os desfiles. As fotografias são retratos da realidade, momentos congelados. As fotografias podem ser manipuladas, mas para muitos, as fotografias são consideradas a mais pura verdade. Documentar a produção das escolas durante o ano é fundamental para esse projeto.

A fotografia documental é um gênero fotográfico que engloba uma grande diversidade de propostas éticas e estéticas, formando uma verdadeira espiral de contradições e aderências sobre a sua prática, valores e propósitos. Temas sociais, impressões sobre o mundo, vida cotidiana, cenas de guerra, registros de viagens, os mais diferentes tipos de fotografia podem ser classificados como documentais. Além disso, a fotografia será usada como prova e como documentação. (Lombardi,2007, p. 31)

Essa reflexão reforça a proposta do livro de documentar as atividades exercidas pelas escolas e seus integrantes, na época festiva e no decorrer do ano, onde, para muitos, as agremiações seguem com as atividades paralisadas.

A fotografia possui uma intervenção daquele que tira a fotografia, desse modo, pode não representar fielmente a realidade exata do momento. Porém, essa subjetividade



do fotógrafo pode ser útil na busca de comparações entre o passado e o presente das escolas de samba e da sua identidade. Fotografar detalhes das sedes e do ambiente de trabalho é fundamental, assim como as atividades nos ensaios.

### **3. Planejamento da peça**

Livro de capa dura com brochura quadrada padrão, 60 páginas, com textos e fotos coloridas, diagramado na posição horizontal, tendo como diâmetros 21.0 x 28.0 cm. Impresso em papel do tipo Pólen, papel nobre, com maior gramatura e que oferece maior conforto para o leitor.

Com 40 fotos, separadas em segmentos, de acordo com os entrevistados. A primeira priorizando objetos e detalhes, acompanhada pela primeira entrevista. A segunda parte priorizando as fotos que representam a identidade de algumas agremiações, acompanhada da segunda entrevista. E a terceira e última parte, a interação entre os componentes nas festas, seguida pela terceira entrevista.

O livro apresenta fotos de ambientes pouco conhecidos, onde as escolas guardam seus maiores segredos. Contando com entrevistas com os carnavalescos, pessoas que pensam o carnaval do início ao fim.

O texto mescla a linguagem formal e informal, transmitindo de forma leve e fiel todas as informações e falas dos entrevistados.

Com as fontes selecionadas, seguindo um critério pré-estabelecido, entrei em contato para agendar a entrevista e a visita aos locais de trabalho. Com uma pauta com 10 perguntas feitas igualmente com os entrevistados, puxando ganchos com o decorrer da conversa, dependendo das informações passadas.

Acompanhando as postagens nas redes sociais, pude selecionar e acompanhar algumas festas típicas que elas organizam, desde festas tradicionais, como por exemplo a Junina, como também festas de divulgação de enredo, samba-enredo e confraternização entre as agremiações.

No processo de escolha dos entrevistados, procurei priorizar os profissionais que trabalharam nas mesmas agremiações que eu participei em anos anteriores. E como critérios básicos, ter mais de 10 anos dedicados ao carnaval e títulos conquistados.

Com todos os nomes selecionados, entrei em contato com as escolas e com os personagens, que por diversas vezes não correspondiam. Já que o contato via e-mail não vinha dando resultado com algumas pessoas, decidi entrar em contato pessoalmente, esperando terminar os ensaios nas quadras para poder conversar e marcar um dia para a entrevista. Muitos não tinham como me atender.

Entretanto, alguns nomes se mostraram muito acessíveis, me recebendo em suas residências e locais de trabalho. Nomes que encabeçavam a lista, por serem nacionalmente conhecidos pelo trabalho e pelos diversos títulos conquistados no carnaval paulista e carioca.

Na produção das fotos, foram necessárias várias visitas as quadras e barracões, onde também conseguia novas informações importantes para incluir nas entrevistas.

Para a edição final, foi preciso filtrar as principais informações dos entrevistados, sendo necessário ouvir novamente as horas de gravações. Posteriormente, enviar os textos para os próprios personagens.

A edição das fotos se deu pela relevância da ocasião, dos eventos e do local. Priorizando muitas vezes as fotos feitas no interior dos barracões e ateliês, onde a iluminação colaborava com as fotografias.

Em questão da qualidade, priorizei três personagens, que despuseram de temas relevantes e pouco conhecidos, com relação a técnicas de produção, vida pessoal, curiosidades e patrocínios.

Alguns imprevistos surgiram pelo caminho, como fontes que não compareceram as entrevistas marcadas e pessoas que faziam parte do cenário, mas que solicitaram a não aparição nas fotos. As mesmas fotos foram apagadas de imediato, afim de não causar maiores transtornos.

Divergências que ocorreram também no barracão de uma escola de samba oriunda de uma torcida organizada de um time de futebol. Onde a minha presença estava combinada e marcada com os responsáveis pelo local, mas que durante o passeio dentro do ateliê, muito trabalhadores filiados a torcida, não gostaram da minha presença, não autorizaram as fotos e implicaram, suspeitando que as fotos fossem vazadas, assim estragando o trabalho deles.

Vale destacar que as fotos produzidas dentro das dependências dos barracões não entregam as características totais das alegorias, tomando cuidado para justamente não estragar as surpresas que as agremiações estão preparando.

As fotos, em sua maioria, destacam o trabalho dos funcionários. O manuseio de ferramentas que auxiliam o trabalho dos mesmos, a organização no ambiente de trabalho e os itens de segurança.

Como base de pesquisa para realizar este trabalho, usei obras escritas por Boriz Kosoy, em relação ao fotojornalismo, e com a obra Cultura popular na idade média, do filósofo Mikhail Bakhtin. Além de artigos acadêmicos e reportagens de renomados veículos de comunicação, matérias que citam valores repassados para as escolas.

#### **4. Considerações finais**

Encontrei muitas dificuldades no caminho, mesmo crescendo e passando grande parte da adolescência no mundo do carnaval e dentro de quadras de escolas de samba. Mesmo conhecendo muitas pessoas que ganham a vida nesse ramo, o contato foi muito complicado, com fontes aceitando conversar sobre e mudando de ideia posteriormente. Além de várias outras que se quer responderam as tentativas de contato.

Dentro dos barracões, mesmo autorizado, encontrei problemas na produção das fotos, com funcionários que implicavam com a minha presença, mesmo acompanhado com os responsáveis do local. Todas as fotos produzidas nesses locais ficaram guardadas para não existir a possibilidade de divulgação.

Nas quadras, sempre bem recebido, não existiu nenhuma adversidade. Nas visitas aos ensaios técnicos no Sambódromo do Anhembi, tive dificuldade com a chuva, tendo que interromper a atividade para não correr o risco de danificar a câmera fotográfica.

Como citei anteriormente, dediquei, e ainda dedico muito tempo da minha vida ao carnaval. Sendo ritmista, possuía uma leve noção das atividades das escolas, e esse trabalho me proporcionou momentos incríveis, tendo a oportunidade de conhecer muitas pessoas, os locais de confecção das alegorias de outras agremiações, passar um dia de trabalho dentro desses ateliês acompanhando todo o processo de construção de um carro alegórico.

Produzindo este livro, pude ver o tamanho e a importância do carnaval para muitas pessoas, que vivem e respiram o carnaval 24 horas por dia. Além dos carnavalescos, os trabalhadores que aproveitam essa época do ano para ganhar um dinheiro a mais, já que muitas vezes esse tipo de trabalho é informal.

Durante as entrevistas e visitas, revi os diversos sonhos de criança, época que sonhava trabalhar com isso. Com pouco idade, gostava de desenhar os carros alegóricos que via em revistas e jornais, passava o dia ouvindo e cantando os sambas das escolas, e, pude recordar da época que ainda muito pequeno, não podia desfilar na bateria ou em alas, por não ter porte para vestir as fantasias, esperava passar os desfiles e ia na quadra da escola da minha região, onde pegava algumas peças de

fantasia que eram abandonados pelos integrantes e passava dias brincando com elas em casa.

Durante as entrevistas, pude reviver os carnavais que participei, assim como os entrevistados, que em sua maioria, também trabalharam e participaram desses mesmos carnavais.

A proposta do livro-fotográfico, é retratar os bastidores do carnaval, mostrando a linha de montagem dos adereços, do processo de escolha dos sambas e da escolha do enredo. Contando com a participação das pessoas que pensam em todos os detalhes de um desfile, os carnavalescos.

Acredito ter conseguido mostrar com fidelidade, por meio de fotografias e de entrevistas detalhadas, as atividades dentro dos ateliês e barracões, assim como nas quadras.

O mundo do samba é muito maior do que muitos imaginam. Muito maior do que eu imaginava.

## 5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. -Cultura popular na Idade Media e no

Renascimento: o contexto de Francois Rakelais, A. Garcia, Roovevelt .

CARNAVAL, SAMBA E COMUNICAÇÃO NO MORRO DA MANGUEIRA

CHAGAS, Mário. A escola de Samba como lição de processo museal. In: Caderno Virtual de Turismo, vol. 2 nº 2. Rio de Janeiro, FAPERJ (Fundação Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro), 2002.

COSTA, C. R. F.; ANDRADE, R. G. Carnaval, samba e comunicação no morro da Mangueira. Anais do XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte, 2003

Cinco vezes que o carnaval de SP saiu do controle - Disponível em: [vejasp.abril.com.br/blog/memoria/cinco-vezes-em-que-o-carnaval-de-sp-saiu-do-controle/](http://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/cinco-vezes-em-que-o-carnaval-de-sp-saiu-do-controle/) - Acesso em: 10. mai. 2017

Estadão - Doria libera R\$ 39,3 mi para desfiles de escola de Samba em 2018 – Disponível em - [sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,doria-libera-r-39-3-mi-para-desfiles-de-escola-de-samba-em-2018,70002062272](http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,doria-libera-r-39-3-mi-para-desfiles-de-escola-de-samba-em-2018,70002062272) – Acesso em 20.set.2018

Fotografia e Historia : Boriz Kossoy

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 149 p. : il. ; 20 cm ISBN 8585851805

Uma história crítica do fotojornalismo – Jorge Pedro Sousa

FOTOJORNALISMO: UMA INTRODUCAO A HISTORIA, AS TECNICA E A LINGUAGEM DA FOTOGRAFIA NA IMPRENSA

SOUSA, JORGE PEDRO Editora: LETRAS CONTEMPORANEA Ano: 2004

LOMBARDI, Kátia. Documentário imaginário: novas potencialidades da fotografia documental contemporânea. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em

Comunicação Social, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardikatia-documentario-imaginario.pdf>.

Acesso em: 14 de setembro de 2018.

R7 - Rosas de Ouro se envolve em polêmica com samba-enredo antes do Carnaval - Disponível em - [noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/rosas-de-ouro-se-envolve-em-polemica-com-samba-enredo-antes-do-carnaval-20100128](http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/rosas-de-ouro-se-envolve-em-polemica-com-samba-enredo-antes-do-carnaval-20100128) - Acesso em 10.mai.2017



## 6. Anexos


AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Aleide de Oliveira Campos Lopes</u> , portador do RG N° <u>1857566-8 SSP/AM</u> e CPF N° <u>456.063.402-59</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
	São Paulo, <u>17</u> de <u>11</u> de <u>2018</u> .
	<u>Aleide de O. Campos Lopes</u> Cedente
	_____ Pai ou responsável (se for o caso)
Testemunhas:	
_____	
_____	

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, IGOR DA SILVA MOREIRA, portador do RG N° 13427685-6 e CPF N° 113.246.217-70, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 11 de NOVEMBRO de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

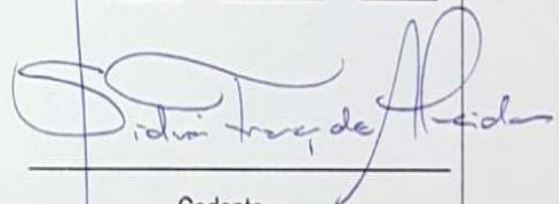
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Sidnei França de Almeida, portador do RG N° 29.383.310-2 e CPF N° 280.280.148-10, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 21 de 11 de 2018.

  
 \_\_\_\_\_  
 Cedente

\_\_\_\_\_  
 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_